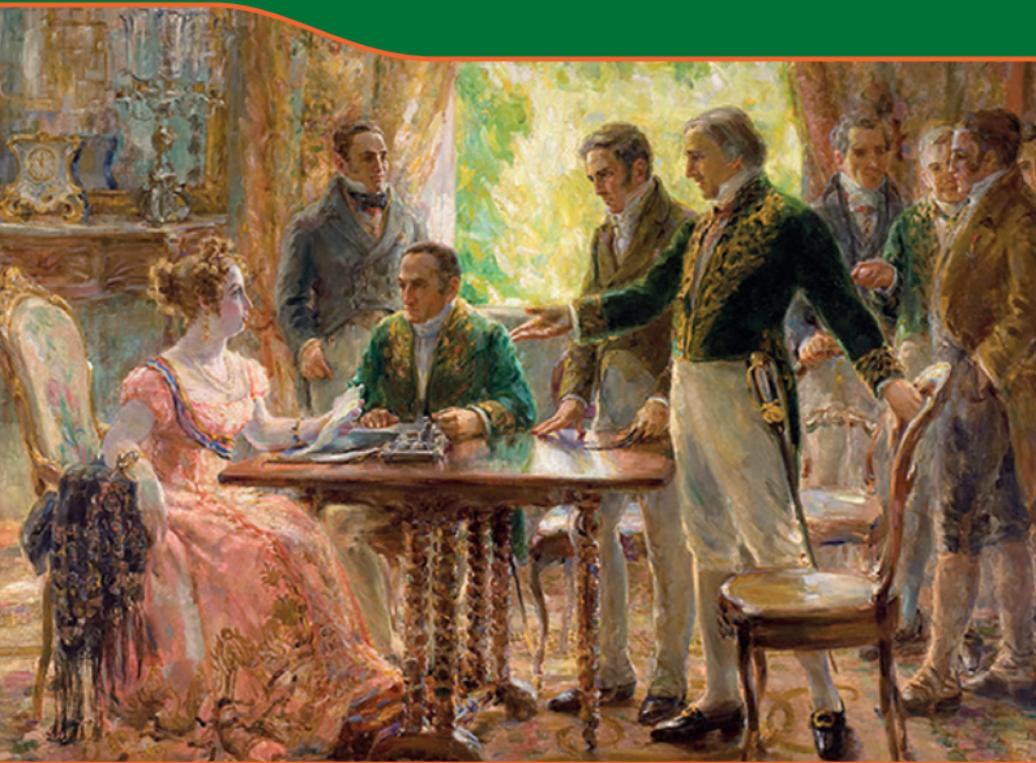


*Distribuição Gratuita*

# LEOPOLDINA

uma imperatriz de  
coração brasileiro



**CONHEÇA OS LIVROS:**

**LEOPOLDINA**  
uma vida pela Independência

**REVELAÇÕES INÉDITAS**  
da História do Brasil

# LEOPOLDINA,

uma imperatriz de coração brasileiro

*“Grande alegria teve Leopoldina com a vinda dos artistas franceses que Dom João havia chamado para o Brasil, no objetivo de fundarem aqui a Escola de Ciências, Artes e Ofícios. Nos primeiros tempos Dom João e Dom Pedro estavam sempre presentes quando os artistas Pradier, Taunay, Debret, Nicola e outros vinham ao palácio tratar das suas tarefas, apresentar propostas e sugestões. Frequentemente, porém, acontecia de Dom João se sentir adoentado, a ponto de não mais suportar reuniões muito demoradas: comia cada vez mais e engordava a olhos vistos.*

*Dom Pedro, por sua vez, dava a entender claramente que as conversas sobre arte o entediavam, tanto mais que não conseguia acompanhar o francês falado rapidamente. Assim, aconteceu de Leopoldina ficar logo conhecendo pessoalmente muitas personalidades, aumentando dia a dia as suas responsabilidades.*

*Desde o começo teve, assim, de assumir uma posição excepcional, dado que na época não era costume mulheres tratarem o que quer que fosse com homens. Pelo menos no Brasil e em Portugal.”*

**Roselis von Sass**

**R**oselis von Sass propõe ler o Brasil de forma espiritualizada e efetua um exame detalhado dos fatos que antecederam a Independência do Brasil e culminaram com a emancipação política do país.

Jovem, Maria Leopoldina, princesa da Áustria, viu-se conduzida para um mundo distante – o Brasil. Tornou-se a primeira mulher a ter seu papel político reconhecido no país.

Pode-se dizer que a educação que a princesa recebeu na Áustria foi uma educação-modelo para a sua época. Faziam parte de seus estudos: leitura, escrita, aritmética, alemão, francês, italiano, latim, desenho, pintura e música. Leopoldina era especialmente interessada em mineralogia, botânica, ciências naturais, astronomia e física, tendo ainda talento para a música e a pintura.

Em diversos momentos na sua formação, ela teve a atenção voltada para o Brasil. Inicialmente, aos 10 anos, por conta de um professor de religião, padre jesuíta vindo de Roma, que contava sobre as perseguições aos jesuítas no Brasil, sobre o

Descobrimiento e a perseguição aos índios. Leopoldina sentia-se atraída por aqueles relatos e passou a conhecer a História do Brasil melhor do que qualquer pessoa na Áustria.

Mais tarde, aos 14 anos de idade, teve o professor de música Giovanni Pasquale Graziani, italiano que havia vivido muitos anos no Brasil e que narrava fatos sobre seu período no país de maneira inflamada, fazendo com que a princesa escutasse suas histórias como alguém entusiasmada com um romance.

Um terceiro professor importante foi o jornalista e escritor Dr. Gentz. Amigo de Metternich e adepto dos ideais da Revolução Francesa, encontrou em Leopoldina uma atenta ouvinte. O professor não era exatamente um revolucionário, pois tinha como certo que reis e imperadores deveriam governar, desde que fossem verdadeiramente aptos para a função. No entanto, professor e aluna concordavam que todos os povos deveriam ser livres.

Junto a seu crescimento intelectual, Leopoldina passava interiormente por importantes experiências. Quando criança, pôde ver sua mãe falecida em algumas ocasiões. As suas narrativas a este respeito geravam estranheza e certa repulsa nos mais velhos. Mas aquelas visões

tiveram importante influência em sua vida, pois passou a compreender que as pessoas não morriam realmente, mas “se arrastavam para fora do casulo”. Assim a menina comparava a morte do corpo humano físico com a transformação vivida pelas borboletas.

Naquelas ocasiões, sua mãe aparecia sempre envolta em uma luz azul clara; e, mais tarde, Leopoldina viu aquela mesma luz em momentos decisivos e fundamentais de sua vida, podendo confiar nos auxílios que daí surgiram.

Quando a princesa Leopoldina chegou ao Brasil, tinha 20 anos de idade.

“Aproximava-se, finalmente, o dia da sua chegada ao Rio de Janeiro, dia 4 de novembro de 1817. Pôde, então, Leopoldina contemplar o mais maravilhoso quadro da natureza que jamais lhe fora dado ver: a entrada da Baía de Guanabara.”

Por todo o período que esteve no Brasil, lutou junto a grandes personagens pela Independência. Símbolos que carregamos até hoje foram escolhidos por ela, como as cores da bandeira: “O verde de nossas matas, e o amarelo do sol de nossa terra.”

Uma das personagens femininas mais importantes da história do Brasil, Leopoldina trouxe, na sua comitiva, cientistas e artistas; no seu espírito, esperança e missão. Mais do que um resgate histórico, Roselis von Sass retrata o mundo verde e amarelo de Leopoldina: fidelidade, perseverança, coragem, amor e devoção ao Brasil. ■

## REVELAÇÕES INÉDITAS da História do Brasil

Em uma narrativa minuciosa, a autora discorre sobre os Incas, Ophir, Tupan-an, Tamoios, Tupis e Guaranis, revelando as origens de povos que, em épocas remotas, se desenvolveram em nossa terra. A narrativa leva à reflexão de que muito da nossa História permanece evidente naquilo que designamos mitos e lendas.

Roselis von Sass examina, com riqueza de detalhes, os fatos que antecederam a Independência do Brasil e que culminaram com a emancipação política do país. Revela, também, particularidades sobre grandes personagens envolvidos na luta pela Independência, fazendo, inclusive, justiça à brilhante e decisiva atuação da primeira imperatriz brasileira, Dona Leopoldina, que, por muito tempo, foi ofuscada na historiografia oficial.

Fatos novos sobre a História de Brasília são trazidos para que se possa entender as razões dessa construção: “No presente relato serão dados a conhecer acontecimentos que, embora remotos, justificam a afirmação



de que a construção de uma grandiosa cidade em Goiás já havia sido planejada ainda antes do Descobrimento do Brasil pelos portugueses...”

## LEOPOLDINA

### uma vida pela Independência

Dona Leopoldina chegou ao Brasil em 1817. Em 1822, quando Dom Pedro viajava para apaziguar conflitos separatistas em São Paulo, foi nomeada chefe do Conselho de Estado e Princesa Regente Interina, com todos os poderes legais para governar.

O grande poder de decisão e a perseverança de Leopoldina influenciaram na formação de novos caminhos para o país, culminando com o famoso grito da Independência que lhe deu a emancipação política.

A vida difícil ao lado de Dom Pedro nunca se constituiu em empecilho para suas importantes realizações. Leopoldina seguiu sempre em frente, guiada por grandes objetivos e por seu amor ao Brasil. ■



### *Leia um trecho do livro:*

Mal tinha José Bonifácio tomado as suas providências, quando aportou no Rio novamente um brigue com a notícia de que todos os decretos expedidos por Dom Pedro, e por ele mesmo, tinham sido revogados pela Coroa. Comunicavam também que dentro de breve prazo chegariam ao Brasil os novos ministros e demais funcionários, não recuando a Coroa em resistir pelas armas, a fim de manter a ordem, custasse o que custasse.

A mensagem era longa e cheia de ameaças. José Bonifácio enrolou os documentos e partiu a cavalo em direção ao palácio, acompanhado do irmão e de alguns amigos. Ia transmitir a notícia a Dona Leopoldina. Durante a ausência de Dom Pedro, a seu conselho, havia ela ficado com a regência do governo, tendo já exercido essas funções durante os meses em que Dom Pedro andou viajando por Minas Gerais.

José Bonifácio sentia grande satisfação em trocar ideias com Dona Leopoldina. Não que ele tivesse necessidade da sua orientação, sabendo muito bem

o que tinha de fazer. Mesmo porque, todos os seus planos já estavam prontos e definitivamente traçados. Mas o caso é que conversando com ela, e muitas vezes o assunto não passava de simples palestra sobre coisas da sua família, ocorriam a José Bonifácio ideias que sempre lhe traziam novos pontos de vista. Chegou mesmo a dizer ao irmão Martim Francisco que a princesa, sem que tivesse noção disso, lhe dava inspiração.

Transmitindo a Dona Leopoldina as novas determinações cheias de arrogância vindas de Portugal, pediu desde logo a convocação do Conselho de Estado. Era preciso proclamar imediatamente a Independência do Brasil. No Conselho seria redigida uma mensagem para ser enviada a Dom Pedro. E assim foi feito.

Nesse memorável Conselho, em que estavam presentes aproximadamente vinte pessoas, foi resolvida a proclamação da Independência. Dona Leopoldina escreveu de próprio punho uma carta a Dom Pedro, implorando-lhe que não hesitasse mais. “O bem-estar do país, do povo e dos nossos filhos está em perigo...”

A segunda carta apresentada por José Bonifácio e os demais ministros, era de teor semelhante, reproduzindo porém, na íntegra, o texto do decreto e do manifesto do governo português.

Nem bem concluídas essas mensagens oficiais do Conselho, José Bonifácio encarregou dois correios riograndenses de levar esses documentos a São Paulo, sob recomendação expressa de não perderem um minuto sequer no trajeto, nem que os cavalos caíssem mortos.

Dom Pedro havia chegado em São Paulo no dia 24 de agosto, acompanhado de pequena comitiva. Em fins de agosto um dos quatro rapazes escalados por José Bonifácio já retornava ao Rio, com a notícia de que Dom Pedro costumava passar as noites na companhia de uma velha amiga do Chalaça, uma certa Domitila de Castro. Informava também que o príncipe parecia andar doente, passando a dormir durante o dia.

Ao receber esses informes do correio, José Bonifácio imediatamente se dirigiu ao palácio de São Cristóvão, a fim de conversar com Dona Leopoldina. Foi uma conversa memorável essa desses dois personagens. Em primeiro lugar José Bonifácio levou ao conhecimento de Dona Leopoldina os informes que acabava de receber e, embora percebesse que ela empalidecera ao receber a notícia, declarou-lhe sem hesitar que jamais depositara plena confiança no príncipe.

— E a mesma coisa acontece com os meus colaboradores. Se o príncipe falhar agora, nesta hora

importante da vida do Brasil, eu mesmo, com a autorização do Conselho de Estado, proclamarei a Independência e farei aclamá-la nossa imperatriz. Dom Pedro que vá embora, juntar-se aos parentes dele, em Portugal.

Dona Leopoldina quase desmaiou. Declarou, no entanto, com firmeza, que jamais se prestaria ao papel de traidora. Mas José Bonifácio não deu a menor importância ao que ela dizia. Continuou falando, para declarar que na qualidade de ministro de Estado sempre havia acatado rigorosamente as suas ordens e nesse propósito haveria de prosseguir até o fim. Nesse momento, porém, em que os destinos do país estavam numa encruzilhada, eram ela e ele, exclusivamente, os responsáveis pelo bem-estar do país. Tudo o mais, que envolvesse interesse pessoal, era coisa inteiramente secundária.

Ao perceber da parte de Dona Leopoldina uma resistência muda ao que ele vinha expondo, disse-lhe então que tinha muito mais respeito por um simples tropeiro, que por um príncipe irresponsável. Dona Leopoldina assustou-se profundamente. Sabia que José Bonifácio iria efetivar as suas ameaças. Como podia falar dessa maneira para ela? De repente sabia o porquê: ele era a única pessoa a quem ela não conseguia iludir. Ele bem sabia que o amor que ela

outrora talvez pudesse ter sentido por Dom Pedro desaparecera.

Sabia, sim, José Bonifácio, que nem mesmo ela confiava inteiramente no príncipe. Ela precisava agir. Assim, tão logo José Bonifácio se retirou dali, Leopoldina ajoelhou-se no genuflexório e ardentemente suplicou ao espírito branco que fizesse com que os correios expedidos com a mensagem assinada por ela e por José Bonifácio conseguissem encontrar Dom Pedro, e que ele se convencesse imediatamente do perigo que todos estavam correndo.

Sua prece foi ouvida, pois os correios conseguiram efetivamente encontrar Dom Pedro, quando se achava no alto da colina do Ipiranga, de regresso para o Rio. Leu as duas mensagens e reconheceu, de pronto, que a Independência do Brasil tinha de ser proclamada naquele instante. E foi o que fez. Em meio da comitiva que o acompanhava e de numerosas pessoas que haviam se aglomerado na sua passagem, proclamou a Independência do Brasil. Era o dia 7 de setembro de 1822.

Minutos antes de proclamar a Independência, Dom Pedro foi acometido de um repentino estado de fraqueza e sentiu como se não pudesse proferir uma só palavra. Com grande esforço conseguiu superar esse angustioso momento e a sua voz ecoou clara e sonora, ao proferir as palavras:

## “Independência ou Morte!”

Enquanto Dona Leopoldina, no Rio de Janeiro, orava para que Dom Pedro não se deixasse mais arrastar por caminhos tortuosos, e se tornasse um verdadeiro soberano, Dom Pedro só pensava na mulher que terrenal e espiritualmente dera o último empurrão para a sua destruição: Domitila de Castro. Foi, no entanto, bom para Dona Leopoldina que ainda não soubesse quão nefasta se faria sentir a influência dessa mulher na vida de Dom Pedro e dela própria. ■

## Roselis von Sass

Nascida na Áustria, Roselis von Sass (1906-1997) veio para o Brasil ainda jovem.

O sentido mais profundo da existência, com seus ensinamentos, foi sempre o principal objetivo dessa extraordinária escritora. Muito cedo sua alma sensível aprendeu a discernir a realidade das aparências, concluindo que: “Não é o lugar em que nos encontramos nem as exterioridades que tornam as pessoas felizes; a felicidade provém do íntimo, daquilo que o ser humano sente dentro de si mesmo.”

Tudo o que aconteceu no decorrer dos tempos ficou registrado e guardado. Nada se perdeu. Pode-se dizer também que toda a vida humana que se iniciou há milhões de anos foi filmada e arquivada, até que todos os destinos humanos se cumpram na lei da justiça divina.

E a autora possuía, como característica marcante de sua personalidade, o dom de perscrutar

esse passado, narrando a extensa techedura de acontecimentos que ficaram gravados no grande livro do viver humano.

Sua vida laboriosa e fecunda foi sempre dirigida pelo “amor”. Amor à natureza com todas as suas criaturas; amor aos seres humanos e, sobretudo, um profundo e fiel amor ao Criador. ■

## Livros editados pela

ORDEM DO **GRAAL** NA TERRA

### **Obras de Abdruschin:**

NA LUZ DA VERDADE – obra em três volumes  
Alicerces de Vida  
Os Dez Mandamentos e o Pai Nosso  
Respostas a Perguntas

### **Obras de Roselis von Sass:**

A Desconhecida Babilônia  
A Grande Pirâmide Revela seu Segredo  
A Verdade sobre os Incas  
África e seus Mistérios  
Atlântida. Princípio e Fim da Grande Tragédia  
Fios do Destino Determinam a Vida Humana  
Leopoldina, uma vida pela Independência  
O Livro do Juízo Final  
O Nascimento da Terra  
Os Primeiros Seres Humanos  
Profecias e outras Revelações  
Revelações Inéditas da História do Brasil  
Sabá, o País das Mil Fragrâncias  
Tempo de Aprendizado

*Consulte lista completa em nosso site: [www.graal.org.br](http://www.graal.org.br)*

*“Dona Leopoldina ficou perplexa. Esse foi o sinal para o começo. De repente ela sabia que tinha esperado todo o tempo por algo, e agora essa espera tinha terminado. José Bonifácio e todos os que estavam a seu lado certamente haveriam de colaborar com ela e com Dom Pedro na obtenção da liberdade tão desejada para o país. E Dom Pedro? Também ele não poderia agir de modo diferente, pois a sua missão era a mesma que a dela.”*

*Roselis von Sass*